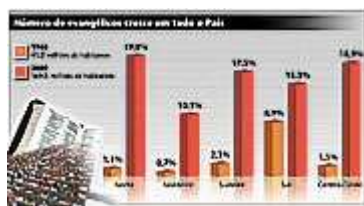


Evangélicos em plena ascensão

(NÃO ASSINADO)



Levantamento divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que as igrejas evangélicas brasileiras tiveram um crescimento elevado nos últimos anos. Segundo dados do IBGE, a comparação dos censos de 1940 e 2000 mostrou uma drástica redução de adeptos do clero romano no Brasil e um aumento expressivo do número de evangélicos (de 2,6% para 15,4%). O maior índice foi em Rondônia: 27,2%.

Ainda segundo o IBGE, o índice de crescimento anual dos evangélicos no País é de 8%. Mantendo-se o índice, eles serão maioria daqui a 15 anos, quando menos da metade dos brasileiros declarar-se-á adepta do romanismo.

Aproximadamente 11 milhões de pessoas se converteram ao Evangelho na última década do século 20. Como a população cresceu 15,6% nesse período, significa que o número de evangélicos aumentou, percentualmente, cinco vezes mais.

Para Marcelo Neri, coordenador do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o declínio relativo da religião católica no País se explica por “uma certa inércia” na mudança de seus costumes e regras, ao mesmo tempo em que “o contexto econômico e social no Brasil mudou muito”.

– A Igreja Católica não acompanhou a necessidade de mulheres e desempregados, por exemplo, que buscaram abrigo em outras religiões – afirmou Néri.

O crescimento das religiões evangélicas é mais evidente no Rio de Janeiro. O Estado lidera o ranking nacional dos agnósticos, com 15,76%. Também aparece em primeiro no índice dos Estados com menor número de pessoas que se dizem freqüentar a igreja romana.